

MOSCA DO CHIFRE EM BOVINOS SUBMETIDOS A DIFERENTES SISTEMAS INTEGRADOS DE CRIAÇÃO NO ESTADO DO PARANÁ, BRASIL

Congresso Brasileiro Online De Ciências Agrárias., 1ª edição, de 01/07/2020 a 31/10/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-44-0

PONTAROLO; Desiree Vera ¹, DALL'ANESE; Julia ², SCHAFASCHEK; Ana Isabella Iura ³, PORTUGAL; Thales Baggio ⁴, FILUS; Alexandre ⁵, MORAES; Anibal de ⁶, MOLENTO; Marcelo Beltrão ⁷

RESUMO

As moscas dos chifres (*Haematobia irritans*, *Brontaea* spp., *Cyrtoneuropsis* spp., *Fannia* spp. e *Morellia* spp.) são ectoparasitos hematófagos de bovinos que implicam em grande impacto econômico. O declínio em ganho de peso e produção leiteira são reflexos das repetidas e persistentes mordidas, estressando os animais e diminuindo seu bem-estar. O objetivo do presente estudo foi determinar a prevalência de moscas em bovinos criados em diferentes condições no Brasil. Foram analisados ganho de peso diário (GPD), sistemas de produção, clima e estação (mês) como possíveis fatores de risco para a prevalência de moscas. O estudo foi conduzido entre os meses de setembro/2017 e março/2018 com trinta e seis bovinos, machos, castrados, mestiços Red Angus, 11 meses de idade, peso vivo médio de 230 kg (\pm 27,64 kg) e alojados no Núcleo de Inovação Tecnológica em Agropecuária da Universidade Federal do Paraná em Pinhais, Paraná. Os animais foram divididos em quatro grupos: pecuária (P), lavoura-pecuária (LP), pecuária-floresta (PF) e integração-lavoura-pecuária-floresta (ILPF). A contagem dos ectoparasitos nos animais foi feita a uma distância de 2 metros por observadores treinados, uma vez por semana durante sete meses. Estabeleceu-se classificação: 0 para 0 moscas observadas de um lado do animal, 1: 1 a 10 moscas, 2: 11 a 25, 3: 26 a 50 e 4: mais de 50. Animais 4 foram tratados individualmente. Foram realizadas 1008 contagens individuais ao longo de todo o experimento. Identificou-se correlação forte e negativa ($R^2 = -0.781$) entre temperatura e contagem de moscas. Considerando os índices estabelecidos previamente (0 a 4), o valor médio nos sistemas foi de 0.661, 0.663, 0.756, e 0.940 para PF, LP, P, e ILPF, respectivamente. O teste de razão de verossimilhança (RV) indicou que o grau de infestação foi diretamente ligado ao sistema de criação (RV = 14.5, gl = 3, P = 0.002). O GMD variou de forma independente ao nível de infestação (RV = 5.9; P = 0.21) e aos meses (RV = 1203.5; P < 0.001). A maior contagem no sistema ILPF pode ser devida à associação entre pasto e floresta que resulta em melhor manutenção de temperatura, menos irradiação solar e menor velocidade dos ventos. A presença dos ectoparasitos não afetou o GMD dos animais, provavelmente em decorrência da baixa prevalência de moscas. A avaliação de forma individual permitiu tratamento estratégico dos animais e identificou que 60% dos tratamentos realizados no estudo foram sempre do mesmo grupo de animais. Ressalta-se a importância da resiliência individual e do

¹ Universidade Federal do Paraná, desi.medvet@gmail.com

² Universidade Federal do Paraná, mv.dallanese@gmail.com

³ Universidade Federal do Paraná, iuraana@hotmail.com

⁴ Universidade Federal do Paraná, baggio.thales@gmail.com

⁵ Universidade Federal do Paraná, alefilus@hotmail.com

⁶ Universidade Federal do Paraná, anibaldemoraes@gmail.com

⁷ Universidade Federal do Paraná, marcelo.molento@gmail.com

uso mais racional de drogas, diminuindo contaminação ambiental. Somando-se os dados acima, acredita-se que deve haver um número limite de moscas, guiando a decisão pelo tratamento seletivo e individual. Esse número deve ser fixo, mesmo que se trate de diferentes raças de gado, clima, microambiente e manejo da fazenda.

PALAVRAS-CHAVE: floresta-pecuária, integração, lavoura-pecuária, pecuária

¹ Universidade Federal do Paraná, desi.medvet@gmail.com
² Universidade Federal do Paraná, mv.dallanese@gmail.com
³ Universidade Federal do Paraná, iuraana@hotmail.com
⁴ Universidade Federal do Paraná, baggio.thales@gmail.com
⁵ Universidade Federal do Paraná, alefilus@hotmail.com
⁶ Universidade Federal do Paraná, anibaldemoraes@gmail.com
⁷ Universidade Federal do Paraná, marcelo.molento@gmail.com